

LITTERATURA

A MULHER PALLIDA

(CONTINUAÇÃO)

II

Naturalmente a leitora notou a impressão de tristeza do estudante, no meio da alegria que lhe trouxe tio Bento. Não é provável que um herdeiro, na ocasião em que se lhe annuncia a herança, tenha outros sentimentos que não sejam de regosijo; dahi uma conclusão da leitora, — uma suspeita ao menos, — suscita ou conclusão que a leitora terá formulado nestes termos:

— O Maximo padece do figado.

Engano! O Maximo não padece do figado; goza de uma saúde de ferro. A causa secreta da tristeza do Maximo, por mais inverosimil que pareça, esta: — O rapaz amava uma galante moça de dezoito annos, moradora na rua dos Arcos, e amava em ventura.

Desde dous mezes fora apresentado em casa do Sr. Alcantara, á rua dos Arcos. Era o pae de Eulalia, e é a moça em questão. O Sr. Alcantara não era rico, exercia um emprego mediano no Thesouro, vivia com certa economia e discrição; era ainda casado e tinha só duas filhas, a Eulalia, e outra, que não passava de sete annos. Era um bom homem, muito intelligente, que se afeiçãoou desde logo ao Maximo, e que, se o consultassem, não diria outra cousa não que o aceitava para genro.

Tal não era a opinião de Eulalia. Gostava de conversar com elle, — não muito, — ouvia-lhe as graças, porque elle era gracioso, tinha repentes felizes; mas isso. No dia em que o nosso Maximo se atreveu a interrogar os olhos de Eulalia, esta não lhe respondeu uma nenhuma, antes suppoz que fora engano seu. A segunda vez não havia duvida; era positivo que o rapaz gostava della e a interrogava. Eulalia não pôde ter-se que não commentasse o gesto do rapaz, no dia seguinte, com umas primas.

— Ora vejam!

— Mas que tem? aventurou uma das primas.

— Que tem? Não gosto delle; parece que é razão bastante. Realmente, ha pessoas a quem não se dá um pouco de confiança. Só porque conversou um pouco commigo já pensa que é motivo para cahir namoro. Ora não vê!

Quando, no dia seguinte, Maximo chegou á casa do Sr. Alcantara, foi recebido com frieza; entendeu que não era correspondido, mas nem por isso desamou. Sua opinião é que as mulheres não eram mais iras do que as pedras, e entretanto a persistencia da agua vencia as pedras. Além deste ponto de doutrina, havia uma razão mais forte: elle amava de verdade. Cada dia vinha fortalecer a paixão do moço, ponto de lhe parecer inadmissivel outra cousa que não fosse o casamento, e proximo; não sabia como seria proximo o casamento de um estudante sem dinheiro com uma dama, que o desdenhava; mas o desejo occupa-se tão pouco das cousas impossiveis!

Eulalia, honra lhe seja, tratou de desenganar as esperanças do estudante, por todos os modos, com o gesto e com a palavra; fallava-lhe pouco, e ás vezes mal. Não olhava para elle, ou olhava de relance, sem nem expressão. Não applaudia, como outr'ora os versos que elle ia ler em casa do pai, menos ainda se pedia que recitasse outros, como as primas; estas sempre se lembravam de um *Devaneio*, um *Suspiro* ou *luar*, *Teus olhos*, *Ella*, *Minha vida por um olhar*, outros peccados de igual peso, que o leitor pode comprar hoje por seiscentos réis, em brochura, na rua de S. José n.º....., ou por trescentos réis, sem frontispicio. Eulalia ouvia todos as bellas estrophes, e postas especialmente para ella, como se fossem na pagina de S. Thomaz de Aquino.

— Vou arriscar uma carta, disse um dia o rapaz, e fechar a porta do quarto, da rua da Misericordia. Effectivamente entregou-lhe uma carta alguns dias depois, á sahida, quando ella já não podia recusar-lhe ahiu precipitadamente; Eulalia ficou com o papel a mão, mas devolveu-lh'o no dia seguinte.

Apezar desta recusa e de todas as outras, Maximo conservava a esperança de triumphar emfim da resistencia de Eulalia, e não a conservava senão porque a paixão era verdadeira e forte, nutrida de si mesma, irritada por um sentimento de amor proprio offendido. O orgulho do rapaz sentia-se humilhado, e para perdoar, exigia a completa obediencia. Imaginava portanto o que seriam as noites delle, no quartinho da rua da Misericordia, após os desdens de cada dia.

Na vespera do dia em que o major Bento veio de Iguassú communicar ao sobrinho a morte e a herança do padrinho, Maximo reuniu todas as forças e deu batalha campal. Vestio nesse dia um paletó á moda, umas calças talhadas por mão de mestre, deu-se ao luxo de um cabellereiro, retesou o principio de um bigode mal espesso, colligio nos olhos toda a somma da electricidade que tinha no organismo, e foi para a rua dos Arcos. Um collega de anno, confidente dos primeiros dias do namoro, costumava a fazer do nome da rua uma triste aproximação historica e militar: — Quando saes tu da ponte d'Arcole? — Esta chufa sem graça nem misericordia doia ao pobre sobrinho do major Bento, como se fosse uma punhalada, mas não o dizia, para não confessar tudo; e apesar das primeiras confidencias, Maximo era um solitario.

Foi; declarou-se formalmente, Eulalia recusou formalmente, mas sem desdem, apenas fria. Maximo voltou para casa abatido e passou uma noite de todos os diabos. Ha fortes razões para crer que não almoçou nesse dia, além de tres ou quatro chiecaras de café. Café e cigarros. Maximo fumou uma quantidade incrível de cigarros. Os vendedores de tabaco certamente contam com as paixões infelizes, as esperas de entrevistas, e outras hypotheses em que o cigarro é confidente obrigado.

Tal era, em resumo, a vida anterior de Maximo, e tal foi a causa da tristeza com que poude resistir ás alegrias de uma herança inesperada, — e duas vezes inesperada, pois não contava com a morte, e menos ainda com o testamento do padrinho.

— Vivam os defuntos! Esta exclamação com que recebera a noticia do major Bento, não trazia o alvoroço proprio de um herdeiro; a nota era forçada de mais.

O major Bento não soube nada daquella paixão secreta. Ao jantar, via-o de quando em quando ficar calado e sombrio, com os olhos fitos na mesa, a fazer bolas de miolo de pão.

— Tu tens alguma cousa, Maximo? perguntava-lhe.

Maximo estremeceu, e procurava sorrir um pouco.

— Não tenho nada.

— Estás assim... um pouco... pensativo...

— Ah! é a lição de amanhã.

— Homem, isto de estudos não deve ir ao ponto de fazer adoecer a gente. Livro faz a cara amarella. Voce precisa de distrair-se, não ficar metido naquella buraco da rua da Misericordia, sem ar nem luz, agarrado aos livros...

Maximo aproveitava estes sermões do tio, e voava outra vez a rua dos Arcos, isto é, ás bolas de miolo de pão e aos olhos fitos na mesa. N'um desses esquecimentos, e enquanto o tio despia uma costelleta de porco, Maximo disse em voz alta:

— Justo.

— O que é? perguntou o major.

— Nada.

— Você está fallando só, rapaz? Um? aqui ha cousa. Hão-de ver as italianas do teatro.

Maximo sorriu, e não explicou ao tio porque motivo lhe saíra aquella palavra da boca, uma palavra secca, nua, vaga, susceptivel de mil applicações. Era um juizo? uma resolução?

(Continúa)

M. DE A.

VIAGENS

O artigo que, sob este titulo, começamos hoje a publicar, é extrahido de uma recente publicação da *Bibliotheca Gilon* — de Bruxellas, *Viagens ás duas Americas*, pelo Dr Ch. Corbisier, medico do exercito belga, ex-cirurgião-mór da marinha belga-americana a bordo do vapor belga *Teniers*, que esteve ancorado em nosso porto durante o mez de outubro de 1872.

Ch. Corbisier nasceu em Philippeville a 21 de novembro de 1854.

Concluindo o curso de medicina em agosto de 1879, nesse mesmo mez foi nomeado medico do vapor *Teniers*.

E' esta a primeira obra do Dr Ch. Corbisier; e tão desapassionados são os seus juizos, tão vivo é o seu entusiasmo pelas nossas cousas que, si se lhe podem apontar inexactidões, não se lhe poderá negar extrema boa vontade e demasia de louvores, qualidades estas pouco communs nos viajantes que se tem occupado do Brasil.

O BRASIL

Partindo de Buenos-Ayres a 30 de setembro de 1879, vimos, cinco dias depois, apparecerem no horizonte as primeiras terras brasileiras sob a fórma de altas penedias. Para logo navegámos no meio de uma multidão de ilhas bellissimas, cobertas da luxuriante vegetação dos tropicos, asylo de numerosos passaros multicores, que os roncões do nosso Leviathan obrigavam a fugir espantados. De repente o navio contornea um immenso rochedo conico, o *Pão de Assucar*, e a bahia do Rio de Janeiro subitamente se desdobra a nossos olhos.

Não me parece que o olhar humano possa contemplar espectáculo mais bello. Achamo-nos no seio de uma immensa bahia com cerca de quinze leguas de comprimento e tres de largura: todos os navios de guerra de todas as nações do mundo poderiam navegar á vontade, e sem piloto, nesse vasto estuario.

Fronteiro a nós, o Rio de Janeiro eleva as suas pittorescas construcções n'uma serie de pequenos morros, que se perdem insensivelmente no mar.

Aqui e além irrompe da massa confusa a flecha de uma igreja ou a cúpola de um monumento.

Mais ao fundo do quadro a igreja da Candelaria, o Corcovado, os montes Tijuca que alçam magestosamente a sua massa imponente, cujo apice singularmente recortado se perde nas nuvens.

Mais á esquerda, Botafogo com a sua esplendida bahia e as suas *villas* occultas na verdura, como ninhos no meio das flores.

A' volta de nós o mar, limpo e azul, permite ao olhar prescrutar-lhe os mais intimos recessos.

De todos os lados ilhotas; em toda parte navios, mastros, pavilhões; e por sobre tudo isso um sol esplendido, desconhecido nas nossas brumosas regiões, derrama na natureza ondas de luz incomparavel.

Transposta a barra, passámos pelas fortalezas que formam á entrada da bahia uma defesa formidavel, e lançámos ferro. Desembarquei sem a menor demora.

Pela sua posição á beira mar, o Rio de Janeiro adquiriu o monopolio da maior parte das transacções commerciaes do paiz: é a capital do imperio e residencia de S. M. o imperador dom Pedro II.

Sob todos os pontos de vista, o Rio de Janeiro póde dividir-se em duas partes essencialmente distinctas entre si.

Nada ha tão extravagante como a cidade velha para onde se desce vindo do ancoradouro dos paquetes transatlanticos.

As ruas, cujo calçamento pontudo é o desespero dos transeuntes e a fortuna dos discipulos de S. Crispim, são excessivamente estreitas; as casas são muito altas, de tal modo que ha nas ruas, nessa epocha do anno pelo menos, muita sombra, verdadeira necessidade nesses climas.

Essas casas apresentam o aspecto peculiar ás construcções da velha Hespanha, com as suas espessas paredes de pedra cinzenta, as suas gelosias e os seus balcões.

Durante o dia está tudo hermeticamente fechado; mas quando cae a noite, levantam-se as gelosias, abrem-se as janellas, e as encantadoras *senoras* brasileiras apparecem, enlevando com a sua graça e gentileza os olhares admirados do transeunte.

Nessa parte da cidade ha uma vida e uma animação, que excedem o que vi em Montevideo e Buenos-Ayres.

O Deus do commercio ahi reina como senhor absoluto, e cada casa é, por assim dizer, um templo onde se lhe offerecem sacrificios.

Os baixos são *stores*, lojinhas ou officinas; de longe em longe encontra-se um botequim, uma taverna, uma confeitaria, onde ao transeunte sedento se deparam café delicioso, gelo, limonadas, sorvetes magnificos, e onde póde descansar á sombra, n'um meio cuja agradável frescura é mantida por disposições architectonicas sabiamente combinadas.

As ruas, atravancadas de vehiculos de toda a especie, não deixam por isso de ser menos arriscadas para os infelizes que andam a pé.

Bonds, carroças, caminhões, carros, tudo isso se mistura, se cruza, se embarça, no meio de um concerto de gritos e vociferações taes, como só as sabem produzir as gargantas meridionaes.

(Continúa)

DR CH. CORBISIER.



O OFFICIO DIVINO EM UMA ALDEIA DOS ARRABALDES DE ROMA

VARIEDADE

UM MERCADO ARABE

NAS FRONTEIRAS DO TELL

(CONTINUAÇÃO)

Uma digressão acerca das mercadoras, porque a luina tão livre nas suas acções como a mulher do ocidente, merca por sua conta e abunda nas feiras. Homens verdadeiros, embora nos custe pronunciar a palavra fealdade quando se trata de mulheres; e raras excepções, a mulher arabe é reduzida a dureza de seus senhores, seu marido e o sólo de paiz, á mais espantosa degradação physica. Enta n'uma pedaço de algodão branco, que arrasta ante mezes inteiros até ultrapassar os limites do campo conhecido na Europa, as orelhas baixas sob o peso de grandes circulos de prata ou latão, lembrando a raça caucasia pelo brilho do olhar apenas; a mulher por um lado qualquer, por um pé diminuto que as rochas agudas não conseguiram desmanchar.

Callamos aqui, entenda-se bem das mulheres dos

nomades tractadas geralmente por seus maridos como bestas de carga; porque os arabes ricos, ou sequer remediados, sabem colher a flôr na estação propria e encafuam em tendas bem fechadas e *haicks* impenetraveis, raparigas muito mocinhas que, libertas do trabalho physico e preservadas do sol, são graciosas e picantes, ao que asseguram as mulheres europeas que puderam penetrar até juncto dellas.

Encontramos algumas vezes entre as tribus, rapariguitas de uma belleza bravía, mas real, e que são bem tractadas dos pais. Estes são geralmente habéis especuladores que sabem que um cavalheiro ou um velho caíd, pela fama de gentileza da filha offerecerá para a depositar cincoenta carneiros, dez bois... e de loucura em loucura ajunctará, quem sabe! vinte camellos, ultima expressão do seu amor!

Quanto ao typo dos homens é entre os nomades superior ao das mulheres: a cara ossuda, um tanto fendida a bocca, mas firme e bem accentuada, o nariz direito, o olhar duro e penetrante, a barba escassa, eis o conjuncto da cabeça, e um corpo comprido, fino, de andar arrastado.

Voltemos, porém, ao mercado. A raça judia tem ahí larga parte: debaixo de uma fila de pequenas

tendas, os filhos de Isaac desdobram estofos de algodão e bugigangas: vêm luctar em artimanha com os filhos de Ismael. No juden a duplicidade é o resultado de um systema bem entendido sob todas as faces; no arabe o desejo de enganar está ainda em estado de instinto, como o roubo nos gatos. O arabe começa sempre por mentir, mas cortam-se ao meio as suas cantilenas e temol-o muitas vezes preso no laço que armou.

Não ha só mercadores de coisas materiaes n'um mercado arabe; encontram-se exemplares de todas as profissões liberaes: o *taleb*, escrivão, com a sua penna de canna e o fiuteirinho á cinta; o medico, cujo estojo se reduz a uma lanceta enferrujada e tres ou quatro chapas de ferro que lhe servem para applicar o fogo no corpo dos doentes, e tudo isso ao ar livre, o que aproveita tanto como a grande pharmacopéa da nossa época, e algumas vezes mais.

Não esqueçamos os personagens officiaes. O cadi gravemente assentado como os alfaiates n'um tapete, debaixo de uma choupana, que representa a séde da auctoridade. Essa alta personagem julga soberanamente todos os delictos forenses, mas já não tem o direito de fazer executar as sentenças *hic et nunc* sob a fórma de bastonadas; os spahis vermelhos, galo-



pando por entre a multidão, para abrir caminho ao official do governo arabe, verdadeiro sultão de toda essa gente; finalmente o gendarme francez, — Pandora, menos o chapéu, — que representa a velha Europa pela sua impassibilidade equestre no meio desse *sabbat d'Africa*...

E os gritos do povo ouvem-se a duas leguas de distancia, misturados aos balidos, aos mugidos e acompanhados á surdina pelo berro sombrio dos camellos e o mercado é uma orgia de farrapos, alguns dos quaes escondem cintos cheios de ouro. E entre essa multidão vestida á ultima moda do *Patco dos milagres*, ao cabo do dia, fazem-se transacções no valor de um milhão, talvez mais, em animaes, lan e cereaes

Aquelle que vendeu um burrico, como o dono de innumeraveis rebanhos, volta sem detença para os seus penates a cincoenta, a cem leguas talvez, prometendo tornar á feira dahia a oito ou quinse dias sem falta, si o não assaltarem os ladrões.

Mas esses pouco medo lhes mettem: caminha, debulhando o rosario e repetindo de vez em quando esta maxima tranquillizadora: *Deus é grande e tudo está escripto.*

CH. DE TOURVIEL.

MOSAICO

Entre os papeis deixados pela celebre romancista George Sand, foi encontrado um romance que terminára poucos dias antes da sua morte. Acaba de ser dada á luz essa obra que tem por titulo *Albina*.

O Imperador da Russia assassinado, deixou por testamento a sua mulher a princeza Jurgewska e seus filhos, dezoito milhões de rublos. Desde o attentado, porém, a princeza acha-se em um estado physico e moral muito milindroso.

Na alta aristocracia franceza annunciam-se proxivamente varios casamentos:

O tenente Patricio Mac-Mahon, filho do ex-presidente do republica desposa M^{me} de Bryan, filha adoptiva do opulento americano Mackay. O Marquez de Mac-Mahon tambem parente do ex-presidente casa com M^{me} de Vagné filha do addido da embaixada em Vienna. O conde de Bryas casa com a condessa de Grammont filha do duque de Lesparre.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 31 de Agosto de 1881.

O Rio de Janeiro apresenta uma physionomia especial durante as estações lyricas.

Uma physionomia mais alegre, mais buliciosa, mais pranteira e mais activa do que habitualmente.

Ha sobretudo mais movimento elegante. Os marinhos enchem-se de freguezas, as confeitarias de dilettantes, a rua do Ouvidor, o nosso grande salão de recepção, toma o aspecto feiteiro d'uma brilhante via-lactea onde se atropella o nosso mundo elegante e desoccupado. A cidade perde o seu character commercial, burquez e triste que tanto a acabrunha, e apresenta o aspecto mais bello, mais humano mais de bello humor do povo que se diverte, da sociedade que gasta.

A musica tem sobre nós a mesma benefica influencia que sobre os elephantos: doma-nos, civilisa-nos, torna-nos mais communicativos, mais amaveis. A estação lyrica marca a epocha mais agradável do Rio de Janeiro.

E' preciso agradecer ao Sr. Ferrari a boa inspiração, que o trouxe á primeira cidade sul-americana, e animar o gosto dos dilettantes.

O gosto dos dilettantes, ou a moda? Seja como for. E' preciso não olhar muito os meios, desde que o fim é tão benefico. Moda, ou gosto, tyrannia da epocha ou prazer do espirito; desejo de se mostrar, ou satisfação de ouvir; não é menos verdade que a musica tem os adeptos, a arte os seus apaixonados seus, a companhia lyrica os seus assignantes e o theatro imperial é hoje o rendez-vous obrigado da sociedade chique.

E' no theatro Pedro-Segundo que se resume actualmente a vida elegante dos fluminenses — das fluminenses sobretudo, com todas as suas graças, todas as suas injustiças, todos os seus caprichos e toda a sua faceirice. E' lá que é preciso admirar esse ser fugaz e exquisito, cheio de phantasias e de paixões, flôr da nossa civilização, Eva que tudo conquistou, a verdadeira representante da vida moderna, a carioca emfim.

Vamos portanto ao Pedro-Segundo.

Para fazer uma critica artistica?

Não! Deus nos livre, a mim d'esta tarefa, e sobretudo a vós d'esta amolação.

Para uma revista, apenas.

Uma revista das salas, das scenas, das representações, uma revista dos theatros emfim e do mundo dos theatros, que, se

quizerdes, nós passaremos juntos e na melhor harmonia do mundo — enquanto o vosso bom gosto se não sentir choçado das minhas caprichosas observações.

Entremos pois no Pedro-Segundo sem diapasão nem partitura, com um binoculo apenas.

A sala está repleta e tem o aspecto brilhante, a physionomia pittoresca das primeiras representações do lyrico. Os habituaes e as habituaes estão todos lá, firmes nos seus postos: a Sra. D. V., a Sra. R., esplendidamente elegantes no seu camarote da esquerda, o mesmo de todos os annos; mais longe, a Sra. B., exuberante de graças na sua bella toilette: do outro lado, a Exma. condessa de E., contrabalancando o bello tom das suas vis-a-vis; a Sra. baronesa de A; as Sras. C. e B.; nas cadeiras, as Sras. A; as senhoritas P. e M. J., e tantas, tantas mais — todas emfim — que me é impossivel citar e que vão naturalmente querer-me tanto mal por essa minha falta de espaço. Ora! algumas inimigas de mais, algumas inimigas de menos...

Do mundo elegante, só falta este anno a familia Wilson, actualmente em viagem.

O lado dos homens? o lado frio... Oh! Venus desdenhava Vulcano!

Uma observação que fará comprehender todo o interesse do publico fluminense: o espectáculo estava annuciado para ás oito e meia horas, e ás oito, a sala estava ja completa.

Emfim, o panno sóbe.

Representa-se a *Africana*.

Ainda d'esta vez, é ainda com a bella opera de Meyerbeer que o Sr. Ferrari faz estrear a sua companhia. O elenco não é precisamente o mesmo, mas os senarios são ainda os mesmos. A vista da tradicional sala do conselho de Portugal deixa o publico completamente frio. Frieza que continua durante todo o primeiro acto.

Entretanto o Sr. Tamagno e outros artistas são os mesmos applaudidos em outros annos, e a Sra. Borghi-Mamo mostrou logo que não havia usurpado a fama que a precedera. E' artista e cantora d'uma bella voz, sympathica, vibrante. Pequena, sem grande exuberancia de formas, enche todavia a scena com os seus gestos apropriados. Formosa?... E' bella. As cores deliciosas da juventude embelleam-lhe os traços nos quaes tudo é mais contraste do que harmonia e onde a mais firme vontade para estrear-se n'um grande talento, resoluta, esclarecido. Uma artista, emfim, possuindo além das qualidades materiaes, esse dom apreciavel, esse magnetismo indefinido e raro que constitue o verdadeiro artista, e que lhe tem conquistado as sympathias dos ditetantes.

Estreou ainda o Sr. Battistini, que é um bom cantor e um excellente artista e a Sra. Boronat; mas passemos.

No correr do segundo acto, quebra-se o gelo. Os applausos rebentam para o Sr. Tamagno e comprehendem tambem a interprete de Silika. Começou a victoria da Sra. Borghi-Mamo victoria que continuou tanto mais brilhante nas subsequentes representações do *Polinto*, *Roberto*, quanto o publico fóra mais re-ervado na noite da *Africana*.

O merito dos artistas que nos trouxe o Sr. Ferrari revelou-se ainda no desempenho da poetica opera de Donizetti.

Lucia de Lammermoor teve tambem um bom desempenho.

A Sra. Zina Dalti, que estreou no papel de Lucia, é tambem cantora e artista. Bella, sympathica, insinuante e graciosa, com o seu semblante d'um oval fino, os seus grandes olhos brilhantes, languorosos, parece traduzir Daphni escutando a canção longiqua do regato nos montes da Sicilia. Tem uma voz pouco possante, mas bem educada e d'um bello timbre.

Adicionem a estes artistas o Sr. Visconti e os outros já concebidos, que a somma dá uma excellente companhia que vae contando os triumphos pelo numero de espectaculos que tem dado.

Sem sahir dos theatros...

Ja se acha entre nós, de volta de S. Paulo, a companhia dramatica Furtado Coelho.

Vem da roça; mas nada perdeu.

Inaugurou os seus espectaculos com *Uma Familia Americana*, de Sardou. Uma critica exagerada — exageradissima, asseverava uma intelligente patricia de Garfield que me ficou ao lado — mas uma comedia bem feita, cheia de situações finamente comicas e ditos esperituosos.

Outra companhia dramatica:

A companhia italiana dos irmãos Cuniberti e Milone que acaba de estrear no Sant'Anna.

Traz uma novidade, um prodigio mesmo: a menina Cuniberti, uma gentil bambina, uma artista homoeopathica, de nove annos, que já possui a arte admiravel de impressionar uma platéa de velhos. E' uma Ristori em embryão, uma Adelaide Tesserò em miniatura que conta a gloria bem rara de possuir um grande repertorio, especialmente escripto para os seus poucos annos. — Um repertorio de coeiros.

O Recreio Dramatico... a Phenix... o Polytheama...

Mas não se chega para tanto theatro!

E' escolher e dividir-se segundo a moda, segundo o chique. O chique tambem tem o seu almanak, a sua folhinha.

A moda é uma religião; tem os seus dogmas os seus preceitos; e o chique é o seu propheta. Toda a elegante, que se estima, deve ter da cor os officios de cada dia. Assim, é crime de lesa chique ir a rua do Ouvidor n'um dia qualquer, seja a que hora for. Por mais urgencia, não é chique ir senão as segundas e ás sextas-feiras, das duas ás quatro horas.

São preceitos que eu vi no almanak d'uma mundana, devota aferrada do chique, que divide assim os seus dias:

Segunda-feira: rua do Ouvidor, das duas ás quatro horas da tarde; á noite, theatro lyrico, ou dramatico.

Terça-feira: visitas durante o dia; á noite, baile ou sarau.

Quarta-feira: visita á familia, de dia; á noite, theatro, lyrico ou dramatico.

Quinta-feira: E' preciso ficar em casa, os amigos do marido vem jogar o voltarete. Oh! os homens; todos viciosos!

Sexta-feira: rua do Ouvidor, de dia; a noite theatro lyrico ou dramatico.

Sabado: os meninos vem do collegio; á noite é preciso levar-os ao Polytheama.

Domingo: o dia inteiro no campo, para respirar um pouco de ar.

Foi essa mesma devota que, instada pelo marido para ir ao cemiterio cumprir um pio dever.

— Pois bem, vamos.

— Quando?

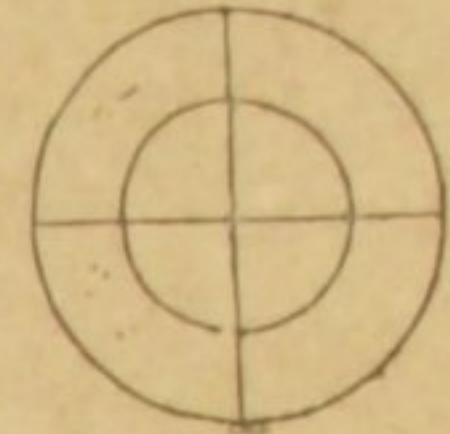
— Ah! está a dificuldade!... Quando é que é chique ir aos cemiterios?

DANTAS JUNIOR.

HORAS DE OCIO

Ganhou o premio o Exma. Sra. D. C. B. S. P. moradora em S. Paulo. Eis a decifração que nos enviou:

18.



19

C
C A L
C A S A R
C A S A D O R
L A D R A
R O A
R

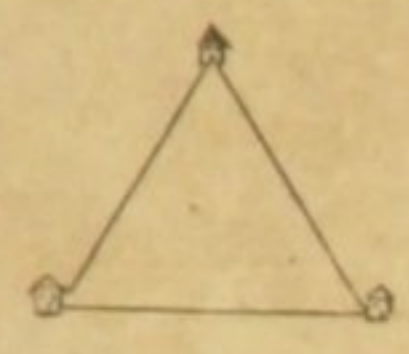
20

III	} equivalentes de	111
III		2
IV		4
VI		6
IX		9
XI		11
		144

Para o decifrador dos tres problemas que vão em seguida reservamos um livro de orações encadernado em velludo.

21. Problema geometrico

Possuo um terreno de forma triangular onde estabeleci uma exploração industrial. Nas tres extremidades do terreno mandei construir casas para morada dos guardas a quem confio a vigia do que possuo. As exigencias da exploração obrigam-me porem a quadruplicar a superficie do terreno, mas eu desejaria comprar a parte do terreno que me falta sem ter de construir nova casa para os guardas. Qual é portanto o meio de tornar o terreno quatro vezes maior deixando permanecer as casas dos guardas nos confins da propriedade.



22. Contrarios

Ahi vão nove palavras; procurar outras tantas palavras com significação opposta de forma tal que as iniciaes formem o nome que se nos dá.

Abriu, Sujo, Desunião, Vida, Partido, Sim, Largo, Sul, Complicado, Sahida.

23.—Problema arithmetico.

Procurai um numero composto de quatro letras e que se ache em caso tal que:

1º A letra dos milhares com a de centenas e a de dezenas sommem 14

2º A de milhares a de centenas e a de unidades somme 17

3º A de milhares a de dezena e a de unidade somme 13

4º A de centena, a de dezenas e a de unidade somme 19.

N. B. A correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a NEMO, no escriptorio da redacção deste jornal.